



IV ENCONTRO DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA DA UFCG

Linguagens, Diversidade e Docência no PIBID - UFCG

PRÁTICAS CULTURIS AFROBRASILEIRA NAS ESCOLAS DO CARIRI: O PIBID-CHS E A IMPLEMENTAÇÃO DA Lei 10.639

Edvirges Batista de Oliveira (UFCG); Aurinete de Melo Araújo (UFCG); Lindinaldo Bezerra Cavalcante (UFCG); Kelli Vanessa Maciel (UFCG); Joana Darc Moraes da Silva (UFCG); Julio Henrique Rodrigues de Queiroz (UFCG); José Luciano Queiroz Aires (Orientador) (UFCG); Petrônio Franco de Souza (UFCG); Maria Raquel Batista (UFCG).

RESUMO

Neste pôster apresentamos as ações desenvolvidas pelo subprojeto de Ciências Humanas e Sociais do curso de Educação do Campo, inserido no Projeto Institucional do PIBID/2011 “UFCG na Educação Básica – Olhares – Diálogos – Interações”, ocorridas nas Escolas Agrotécnica de Ensino Fundamental Dep. Evaldo Gonçalves de Queiroz, no município de Sumé-PB e na Escola Ildelfonso Anselmo no município de Amparo-PB. As ações foram desenvolvidas com o intuito de trabalhar a Cultura Afro- Brasileira na sala de aula, atentando para Lei 10.639, buscando uma formação na perceptiva da cidadania cultural e no respeito às diferenças étnico-raciais . Através dessa atividade podemos mostrar para os alunos a necessidade de conhecer uma cultura ocultada por tantos séculos, mas que está tão presente no cotidiano de cada um.

Palavra – Chave: PIBID; Cultura Afro; Diversidade; Respeito.

INTRODUÇÃO:

Este pôster tem como finalidade expor os resultados de projetos desenvolvidos sobre cultura afro-brasileira nas escolas do Cariri paraibano e a importância da Lei 10.639/03 que torna obrigatório o Ensino sobre a Cultura Afro-Brasileira nas escolas. A temática foi trabalhada nas escolas municipais: Escola Agrotécnica Deputado Evaldo Gonçalves de



IV ENCONTRO DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA DA UFCG

Linguagens, Diversidade e Docência no PIBID - UFCG

Queiroz (E.A.S), Sumé-PB e a Escola Ildefonso Anselmo, Amparo-PB.

SUBPROJETO- CHS NO CONTEXTO DA CULTURA AFRO- BRASILEIRA NA ESCOLA AGROTÉCNICA E IDELFONSO

O objetivo deste trabalho consiste em discutir a cultura afro-brasileira na linha da Lei 10.639 nas escolas, tendo em vista que a lei já vigora há dez anos, no país e ainda assim, tem resistências em se trabalhar a temática nas escolas. Segundo Rocha (2013, p. 333), a efetivação da Lei 10.639/03 está em construção, é um desafio a ser superado, pois é sabida que há um desconhecimento por parte dos gestores públicos e profissionais da educação do marco da revisão do currículo escolar referente à lei 10.639/03 (e também a de nº 11.645/08).

Com base em análises dos livros didáticos da disciplina de História, feitas por nós bolsistas do PIBID/CHS, foi observado que a única forma de ser trabalhada a cultura afro-brasileira, é em capítulos dos livros didáticos que mostram a escravidão até o período da abolição, negligenciando aspectos da cultura a exemplo das religiosidades afro-ameríndias. Afirma Aires (2013, p. 25) que desde cedo construímos representações sobre os africanos, afro-brasileiros e indígenas como “povos selvagens” em detrimento do parâmetro positivado instituído a partir de um currículo branco, ocidentalizante/europeizante, judaico/cristão e heterossexual.

Mas, apesar da presença de preconceitos na sociedade, já temos um avanço tendo em vista que a temática já vem sendo despertado na sociedade. Diante disso, Rocha (2013, p. 318- 319) afirma que:

A lei que foi e é considerada como avanço no que se refere à luta para combater o racismo e as desigualdades raciais, uma vez que se trata de uma política pública que tem a pretensão de atingir expressiva parte da população escolar, valorizar a diversidade cultural na formação do Brasil, contribuir para construção e afirmação de identidade negra.

Mas, diante de 10 (dez) anos da existência da Lei, muitas escolas não trabalham o



IV ENCONTRO DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA DA UFCG

Linguagens, Diversidade e Docência no PIBID - UFCG

conteúdo de forma construtiva e crítica, mas sim, de forma comemorativa oficial, pois é a única forma que na maioria das vezes a cultura afro-brasileira é trabalhada nas escolas. Na região do Cariri paraibano, a Lei 10.639 não passa de letra morta, de modo que esse projeto se justifica, justamente, em função do silenciamento da referida lei no espaço em estudo.

Mediante isso, trabalhamos alguns conteúdos como a música, a capoeira, religiosidade, etc., nas escolas, buscando despertar o interesse dos gestores e professores das escolas conveniadas, a trabalharem a cultura afro-brasileira como uma prática construtiva diante de tantos empecilhos existentes na sociedade, com ações dentro das salas de aula diretamente com os alunos, com a palestra com o professor Luciano Queiroz para todo o corpo docente das escolas e finalizamos com a participação dos gestores e professores do Cariri paraibano, no II Seminário História e Educação Afro-brasileira e indígena, realizado no CDSA-UFCG, realizado entre 12 e 15 de junho de 2013.

O FAZER E SEUS RESULTADOS

O início das atividades foi com a leitura e discussão de textos teóricos com o orientador Luciano Queiroz. Logo após, apresentamos o projeto nas escolas conveniadas, para a partir daí, passarmos a trabalhar a temática nas sala de aula acompanhadas pelo PIBID/CHS, e a nossa participação nas escolas foi finalizada com a palestra com referido orientador do presente projeto. Nas salas de aulas, buscamos abordar as definições das religiões Umbanda e Candomblé, música, capoeira e culinária, e ao mesmo tempo buscávamos identificar palavras que usamos no nosso cotidiano que são de origem africana. A culminância do projeto foi com exposições a uma palestra sobre religiosidades afro-ameríndias realizada nas escolas pelo professor Luciano Queiroz. Dando continuidade ao projeto, convidamos os gestores e professores do Cariri paraibano a participarem do II Seminário História e Educação Afro-brasileira e Indígena, o qual trataria de assuntos referente a temática afro-brasileira e indígena nas escolas, através de palestras e mesas redondas, e também a participação dos mesmos em mini-cursos com variados temas, gerando a construção de um livro que aborda essa temática,



IV ENCONTRO DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA DA UFCG

Linguagens, Diversidade e Docência no PIBID - UFCG

que foi distribuído para os gestores e professores para as escolas e sorteios de alguns livros para os demais participantes do evento.

Após a construção do projeto, ao chegarmos às escolas conveniadas para apresentarmos juntamente com os supervisores, tivemos um período de negociação com os gestores, devido a temática abordada que acabou gerando receios entre bolsistas e supervisoras por se tratar de algo ainda repudiado nas escolas e na sociedade e das gestões escolares que mesmo dizendo que aceitavam a prática do projeto, sentimos certo temor com a entrada do projeto em sala de aula, levando em consideração que a rejeição só pode ser compreendida à luz do paradigma que foi construído, historicamente, a partir do eurocentrismo e da hegemonia da religião cristã.

E, ao partir para a ação nas salas de aula, apesar do nosso receio fomos surpreendidos com a receptividade dos alunos, os quais agiram de forma participativa e com empolgação e curiosidade nas discussões das temáticas abordadas, nos transmitindo a vontade de conhecer mais sobre essa cultura tão rica. Já na palestra, em ambas as escolas houve a participação de todos da escola, até dos que iam de contra a temática, e só em uma das escolas houve um repúdio de um dos participantes, o qual se retirou da palestra por ele participar de outra religião.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer das discussões em sala de aula, podemos notar que a percepção dos alunos diante da discussão já começa a construir novos conceitos sobre a cultura Afro-brasileira.

Diante de tal afirmação concluímos que a construção desse assunto pode abrir caminhos para o cumprimento da Lei 10.639 na região do Cariri, para que haja a quebra de



IV ENCONTRO DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA DA UFCG

Linguagens, Diversidade e Docência no PIBID - UFCG

preconceitos diante de uma cultura tão rica em conhecimentos. Mais a partir de tantas discussões podemos notar que uma semente foi plantada através de nosso projeto.

REFERENCIAS:

AIRES, José Luciano de Queiroz. [et al.], organizadores *Diversidade étnico-raciais e interdisciplinaridade: diálogos com as leis 10.639 e 11.645.* – Campina grande: EDUFCEG, 2013.

DA ROCHA, Solange Pereira, **FONSECA**, Ivonildes da Silva. *População Negra na Paraíba.* 1ª Ed. Campina Grande. EDUFCEG, 2010.

DE MATTOS, Regiane Augusto. *História e Cultura Afro-brasileira.* São Paulo: Contexto, 2007.

OLIVA, A. R. *A História da África nos bancos escolares: representações e imprecisões na literatura didática.* **Estudos Afro-Asiáticos**, V 25, n. 3, 2003.